

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.233

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Domingo, 3 de Dezembro de 1922

Endereço telegráfico: Tâlhuva-Lisboa & Teléfones 5339-9

PREÇO — 10 CENTAVOS

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

E' conveniente que os organismos da província apresentem à sanção do povo, nas suas sessões de protesto contra os senhores, a moção que no nosso editorial damos à estampa.

Inquilinos, ao comício!

Ante as extorsões dos senhores que, escudados no confusionismo da nova lei do inquilinato, veem praticando os crimes mais ignóbeis, é absolutamente necessário que os inquilinos, os hóspedes, as vítimas se unam fortemente e formem uma barreira contra a qual se esborem todas as imoralidades!

O comício de hoje, promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, é o início da luta contra todos os exploradores, contra os senhores, principalmente!

O dever de todo o explorado é comparecer no comício público que se realiza hoje, pelas 15 horas, no Parque Eduardo VII.

A Confederação Geral do Trabalho convida os organismos operários de todo o país a secundar o povo de Lisboa, realizando sessões de protesto contra os senhores e enviando para a sede da Confederação o resultado das suas reclamações.

E' preciso que o povo acorde do sono em que jaz. Enquanto ele dorme engordam os exploradores!

Ao comício! Ao comício! Povo, desperta e defende-te! Povo, os senhores manejam na sombra, defende-te, tu, à luz do dia!

O COMÍCIO DE HOJE

E' o seguinte teor a moção que a Confederação Geral do Trabalho apresentará hoje, no comício que se realiza no Parque Eduardo VII, promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa:

Considerando que o direito de habitação é fundamental em todas as sociedades civilizadas;

Considerando que a esse direito estão inerentes a segurança, a higiene, a saúde e o bem estar dos que habitam;

Considerando que precisamente porque é fundamental esse direito — superior ao da propriedade privada — indispensável é garantir o seu exercício por forma a que não se transforme num instrumento da escravatura económica e de lucro ilegítimo;

Considerando que mesmo sem alterar os fundamentos da presente organização social, mesmo sem socializar a propriedade, possível é atender a grande parte dos interesses justíssimos do inquilinato — bastando apenas, para isso, haver largueza de vistos e uma parcela de sinceridade nos legisladores que se rotulam de representantes do Povo;

Considerando que, se os proprietários são hoje (no dizer de um ex-ministro da República) apensos detentores da propriedade, e se com essa doutrina é lógico certear-se-lhes — em benefício do maior número — direitos que antigamente

eram concedidos ao inquilino, quer com o sublocatário, sejam titulados; ou, não o sendo, que haja egnais garantias de defesa dos seus direitos, à que possuam os arrendamentos titulados.

3.º O Povo deseja consequentemente que se extingam pura e sim-

Os eléctricos

Porque não há de haver carreiras baratas para quem trabalha?

Se a comissão arbitral que tem escandalosamente deu largas à Companhia Carris de Ferro, tivesse pelo menos pensado um momento que existem em Lisboa milhares de pessoas que vivem apenas do produto do seu trabalho honesto e que essas pessoas não podem, sem ver o orçamento caiseiro completamente desequilibrado, pagar tam disparado aumento, talvez tivesse feito o que no estrangeiro já se adopta: estabelecer carreiras baratas, às horas em que os operários, os empregados no comércio e funcionários transitam de casa para o trabalho e do trabalho para os seus lares.

Em tempos, não muito longinquos, ainda a Companhia teve certa consideração por aqueles que trabalham, facultando-lhes carreiras mais baratas. A ambição e as facilidades que a Câmara lhe deu, levaram-na depois a esquecer por completo o público que a enriquece.

As tarifas tal como estão, porém, não se podem suportar. E' preciso reagir, é preciso que o povo que hoje acorre ao comício se pronuncie também sobre tanto importante questão.

A questão da Grécia

Mais três generais detidos

LONDRES, 2.—Comunicam de Atenas que acabam de ser detidos três generais: o general Papoulas, ex-comandante em chefe, o general Decimusman, chefe do estado maior de Constantino, e o general Valettas. — Rádio.

Bacnar Law justifica o procedimento do governo inglês

LONDRES, 2.—Respondendo a interpellações nos Comuns sobre as recentes execuções em Atenas o sr. Bonar Law disse que o governo inglês tinha instado o governo grego para, não permitir a execução dos ex-ministros e assim que, se desse tal passo, os representantes ingleses seriam retirados de Atenas. Procedendo assim, o governo britânico era inspirado pela razão acima geralmente que é contrária à prática dos governos civilizados condenar os ministros por motivo de desgraça da sua política. — Rádio.

Uma missa por alma dos executados — missa que não os ressuscita

ROMA, 2.—Em Roma vai celebrar-se brevemente uma missa por alma dos ministros executados, a que assistirá o ex-rei Constantino. Assegura-se que a Itália, de acordo com os aliados, vai enviar navios de guerra ao Pireu. O Corriere della Sera pede que os responsáveis compareçam perante o Tribunal International da Justiça de Haia e sejam condenados. — Rádio.

Venizelos representa a comédia de altivez

PARIS, 2.—Comunicam de Lausanne que Lord Curzon teve com o sr. Venizelos uma entrevista agitada, em que o delegado britânico censurou o sr. Venizelos por não ter feito diligências junto do seu governo com o fim de evitar as execuções que acabam de ensangüentar a Grécia. Afirma-se que o sr. Venizelos teria respondido que se admirava por a Inglaterra se intrometer em assuntos puramente internos da Grécia, acrescentando que esta não era uma colónia da Inglaterra, mas um país autônomo. — Rádio.

No Senado foram eleitos os srs.: Correia Barreto, presidente; Gaspar de Lemos e Lima Duque, vice-presidentes; Ramos Pereira e Fernandes de Almeida, secretários; Pessanha das Neves e Sousa Varela, vice-secretários.

Não houve zaragata.

O sr. António Maria da Silva pediu ontem, efectivamente, a sua demissão. O sr. presidente da república conseguiu porém dissuadir o sr. presidente do ministério do seu propósito, devendo hoje realizar as consultas aos líderes dos partidos, como é da praxe.

Ler na 2.ª página: ULTIMAS NOTÍCIAS

HISTÓRIA DE SEMPRE

Passaram os anos da infância juntos sob os tectos apinhados dum velho palácio. Ela era filha única do fidalgo; ele era o único filho dum velho serventário. Quem os via sempre juntos, na inconsolável familiaridade infantil, tratando-se como de igual para igual, supunha que nenhuma diferença na categoria social os separava. Pois se eram como dois irmãos, muito unidos, muito amigos!

Foram para a escola; e nas férias tornavam a encontrar-se no palácio. Mas a familiaridade antiga tinha cedido o lugar a um tratamento mais cerimonioso por parte dele, como de inferior para superior. Ela no entanto demonstrava pelo seu companheiro de infância a mesma amizade, o mesmo desprendimento de maneiras, a mesma naturalidade, como se ainda brincasse no terraço, disputando um ao outro os brinquedos que logo estilhacaram.

Cresceram. Agora ele olhava-as furtadas com apaixonados olhares de ternura e embevecimento. Ela parecia comprazer-se em surpreender esses olhares furtivos com os seus olhos amarelos. E ficavam-se extáticos, mudos, comprometidos. Ele não ousou subir até ela; e ela quase descer até ele. E um dia, quando no palácio se festejava o casamento dela com um noivo que os pais lhe ofereceram, viram-se os olhos ansiosos da noiva procurarem entre o cortejo dos convidados o olhar apaixonado do seu companheiro de infância...

As tarifas tal como estão, porém, não se podem suportar.

E' preciso reagir, é preciso que o povo que hoje acorre ao comício se pronuncie também sobre tanto importante questão.

...

OS MINEIROS VENCERAM!

Vitória! Vitória!

Os grevistas alcançaram o salário fixo, uma das suas mais caras aspirações

ALJUSTREL, 2.—T.—Após um dia inteiro de trabalho da comissão de demarches, conseguiram os mineiros ver a sua greve coroada de pleno êxito. O director das minas ainda quis negar os salários que dissera ao administrador poder conceder. Este, porém, voltou a conferenciar com aquele, demostrando-o do seu propósito.

Aos mineiros foi concedido o preço de companhia, que era a sua aspiração. Os metalúrgicos foi também garantido o salário fixo.

E' possível que na segunda-feira os grevistas regressem ao trabalho. Como as minas se encontram muito arruinadas não podem, por enquanto, trabalhar no sub-solo.

Hoje, ao meio dia, reunem os grevistas no largo a fim de se pronunciarem definitivamente sobre o movimento. Podemos garantir a nossa vitória, apesar de a direção pretender estabelecer a divisão entre os grevistas metalúrgicos e os que trabalham no sub-solo nada conseguindo. Amanhã informaremos mais de talhadamente. Saúdações a todo o proletariado. — C.

Os insultos do tenente da briosa

ALJUSTREL, 30.—Quando hoje de manhã o nosso camarada Cezar Jaccinto Teixeira andava vendendo A Batatá, o tenente Juncal-chamou-o para si, acusando-o de bombista, etc. Este camarada apresentou queixas contra o referido tenente da G. N. R., ao novo administrador do concelho, sr. Joaquim Tomás da Costa Pinto. Este sr. tem-se esforçado por solucionar a greve, tendo realizado várias conferências com o director das minas. — C.

Uma grandiosa festa

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma grandiosa festa dedicada aos filhos dos mineiros de Aljustrel, na Academia Leais Amigos, Calçada de S. Vicente, 91, 1.º, com o seguinte programa:

Conferência, pela sr. D. Ana Braga; 1 acto de variedades pelo Grupo Alma Nova, da Academia Leais Amigos, sob a direcção de Francisco Izidoro; apresentação dos clowns Cocô e Cricri com os seus intermédios cômicos; canções populares dedicadas aos filhos dos mineiros e canções regionais cantadas pelos próprios pequenos.

A Irlanda rebelde

A prisão do general Murphy

DUBLIN, 2.—Causou grande sensação na Irlanda a recente prisão do general rebelde Murphy, que tinha recentemente declarado que não respeitaria o futuro ambulância nem a Cruz Vermelha. O sr. Gosgrave, actual presidente do Estado Livre, declarou numa entrevista que apesar do seu desejo de pacificação, são necessárias novas execuções que só poderão cessar quando os irregulares se desarmarem completamente. — (Rádio).

De Valera pretende fugir para a América

LONDRES, 2.—Afirma-se que De Valera pretende fugir para a América. Diz-se que se encontra nas montanhas de Greenore, e que pretenderá embarcar por ocasião da batalha que vão travar os seus partidários.

As autoridades fazem especiais diligências para capturar De Valera, afirmando-se que ele se encontra em Dublin. Desmente-se entretanto a notícia da sua captura que fôra publicada por alguns jornais. — (Rádio).

Os aviadores

Os estudantes de Coimbra

Os aviadores Gago Coutinho e Sandálio Cabral deviam ter seguido ontem de manhã para o Porto que os esperava solenemente. Porém, como no Porto tivessem, sem sua autorização, anuciado conferências e várias funções sem que previamente os tivessem avisado, os aviadores meteram-se em casa e não foram. Gago Coutinho dei parte de donente.

Causou grande desolação a recusa dos aviadores. Do Porto partiu para Lisboa uma comissão que virá apresentar as suas razões aos homenageados, esperando-se que estes embarquem para a América.

Uma resolução original da Academia de Coimbra

COIMBRA, 1 — T.—A Academia desta cidade, como sempre original, resolveu raptar Gago Coutinho à sua passagem por Coimbra. Esta resolução provocou grande entusiasmo entre os estudantes, que dizem pretender presar homenagem à ciência. — C.

Uma verdadeira desolação

COIMBRA, 2 — T.—Chegou o rápidoo Pórtico, pelas 12 horas, à estação desta cidade. Verificou-se com desolação que os aviadores não vinham. A Academia entusiasmada projectava por em prática o rapto de Gago Coutinho. Consta que Gago Coutinho adoeceu. Na estação, esperando os aviadores, encontrava-se muita gente. Na assistência viam-se muitas senhoras e os representantes das Faculdades de Ciências e Letras. Não vimos qualquer elemento oficial.

Quando o comboio chegou, os estudantes invadiram-no, procuraram avançadamente os aviadores no interior das carruagens — e nada. Há vivas entusiásticos à ciência. Só os aviadores que não apareciam — C.

O estrangeiro ***

* * * em poucas linhas

Comunicam de Constantinopla que um bando de 5.000 insurretos pretendem a Dodecaúnax com o fim de pedir pela força que aquele território seja submetido a um plebiscito.

• A camara dos representantes norteamericano concedeu à marinha mercante uma subvenção de 30.000.000 de dólares.

• Os ingleses pediram à Turquia que fosse a Lausanne demonstrar que o território de Mossul é árabe a fim de terminar com discussões entre os vários pretendentes.

A lei do inquilinato

A conferência de Sobral de Campos em Belém

Na Secção dos Operários de Belém, realizou-se ontem o dr. Sobral de Campos na sua anunciada conferência sobre a lei do inquilinato.

A numerosa assembleia cívica, com agrado as palavras elucidativas daquele camarada que disse que depois do advento da república é já a sétima vez que se altera a lei do inquilinato, sempre favorecendo os senhores. Declara que os senhores usam em regra de duas formas para atrapalhar os direitos dos inquilinos: a ação de despejo e a de reivindicação de posse.

Sempre que um crime destes se praticar, recomenda o orador, deve o povo acorrer em massa a repor nos devidos lugares o que o senhorio indevidamente deslocou.

Pedi a todos os operários que compareçam no comício de hoje.

A firma que a lei está ainda em discussão e que é impossível dizer, por enquanto, o que ela será. Portanto os senhores não podem aumentar, embora a maioria já o tivesse abusivamente feito.

Depois do orador ainda usaram da palavra o representante de *A Batalha*, Vílio Barradas e Jacinto Rufino.

Um senhorio como há muitos

O sr. Daniel Domingos Torres, tem uma propriedade na rua Aliança Operária, Vila Torres, 25, e explora os seu inquilinos até na própria água que eles consomem. Existe apenas um contador de pressão, que fornece água para todos os inquilinos. Cada um destes retava 1500 mensal pela água. Agora, o sr. Daniel pretende cobrar da cada a modica quantia de 3\$00. Como alguns se recusaram a submeter-se a tal grande exploração fechou-lhes a água.

E não há quem ponha um cavalheiro destes a pão e água!

Vítima dum explorador

Contam-nos que António Gomes Jardim, pedreiro das Obras Públicas, durante quatro anos, morador na rua Particular, à rua Maria Pia, 2, r/c, onde pagava 5500 de renda ao saber que o infame senhorio, Augusto de Carvalho Alves, lhe exigia 150\$00 de renda, se lhe agravaram a tal ponto os males, que faleceu.

E' mais uma vítima desta caminha exploradora! Esse senhorio terá consciência?

Em Barcarena

Por intermédio do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, pelas 14 horas, em Barcarena, uma sessão de propaganda sobre a lei do inquilinato, em que usará da palavra, além de outros oradores, o dr. Campos Lima.

Em Pegões

Aproveitando a organização do sindicato dos trabalhadores rurais de Pegões, realiza-se hoje, em Vendas Novas, uma sessão contra a lei do inquilinato e carestia da vida.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre

O sr. coronel Melo e Simas, director do Observatório Astronómico de Lisboa, realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da sua agremiação, a segunda conferência sobre a Relatividade, tratando do capítulo respeitante ao espírito do raciocínio geométrico que abrange: preliminares, divisões e funções da geometria; geometria analítica, coordenadas cartesianas e suas aplicações; sistemas e transformações de coordenadas, trigonometria, cálculo vectorial e tensorial e superioridade da abstracção.

A questão das carnes

Realiza amanhã, pelas 21 horas, o vereador Joaquim Pratas, numa das salas do edifício dos Paços do Concelho, uma conferência sobre a momentosa questão das carnes.

A questão do inquilinato

Tendo por tema «A questão do inquilinato», realiza o dr. Sobral de Campos, na próxima terça-feira, pelas 21 horas, no Sindicato dos Operários Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2., uma conferência, sendo para este efeito convidada a classe a comparecer, bem como o operariado em geral.

Grupo Os 18 da «Rabeca» — Este grupo, recentemente fundado no Alto do Pina realiza hoje o seu primeiro jantar, no restaurante Martins, à Avenida de Berne, 70.

4.º — Que a Companhia nada ofere-

AS GREVES

Operários ferradores

NOTA OFICIOSA

Continua no mesmo estado a greve dos operários ferradores, notando-se grande entusiasmo em todos os grevistas, estando dispostos a conservar-se na mesma atitude, até que os industriais resolvam vir ao nosso encontro, afim de solucionar o conflito: foram nomeadas várias comissões de vigilância para evitar que na segunda-feira alguém retome o trabalho.

Foi também resolvido avisar por este meio todos os operários ferradores da província, que não venham actualmente trabalhar para Lisboa, devido a esta classe estar em luta, para melhoria de situação.

A comissão de melhoramentos reúne as 13 horas de hoje.

Confeiteiros e pasteis

Continua sem desfalcamentos o movimento grevístico iniciado pelos operários confeiteiros e pasteis. A classe reuniu em sessão permanente apreciou a carta dum industrial em que solicitava autorização para que o seu pessoal trabalhasse, tendo sido resolvido não aceder.

Uma comissão foi tratar com os industriais, que se manteve na oferta de 40%. A classe não transigiu des des.

No Pórtico

Empregados da Carris

PORTO, 1. — Que a greve do pessoal da Companhia Carris tem aquela importância que a administração de Severiano não lhe quer dar — baseando-se nos policiais que tem ao seu serviço — prova o facto da grande comissão de festas aos aviadores apelar, nestes últimos dias, para que os grevistas retomen o trabalho durante o período consagrativo, a fim de mais brilhante tornarem a apontar... E' provável que este apelo não seja uma especulação engendrada pela Companhia; mas como já estamos habituados a tantos trucos, calmos no erro de desconfiar que assim seja. O Sindicato da Boavista, que também se jacta de ser patriota, não se resolve a atender as reclamações dos seus exploradores, agarrada ao seu egoísmo como a lapa ao rochedo: pouco se preocupa com Gago Coutinho e Sacadura Cabral, desde que os seus interesses estão em jogo.

Como se hão de comover também com a sinfonia patriótica os desgraçados empregados da Carris, se eles vierem em peior regime deficitário que quantos Severianos e Carris existem no mundo?

Segundo parece, e fazem bem, o pessoal em greve não ouvirá a comissão de festas: esta, se visse melhor as coisas se inclinasse para o lado da justiça, não procurava explorar com os sentimentos patrióticos dos grevistas que querem mais um pouco de bem-estar, mas dirigia-se aos potentados causadores do prolongamento e causa do conflito. Este era o verdadeiro caminho.

Ali sim! todos os sacrifícios são para os infelizes, para os oprimidos. Sendo a tal comissão de festas burguesa, não podia incomodar os da sua greve...

Em conclusão: a greve continua; e na reunião de ontem, que decorreu conforme nota aos avisos a greve, mineiros de Aljustrel, U. S. O., organização operária, etc.:

•Caros camaradas: — Continua a administrar da nossa Companhia a reeditar as suas afirmações, que já foram contestadas. Em face disso, este «comité» afirma, para que seja do domínio público:

1.º — Que o pessoal veio para a greve só depois de ter esgotado todos os meios susários ao seu alcance e depois de ter, com constante antecedência, mas que a estipulada pela lei, avisado da disposição em que estava, pois que a votação da greve em princípio foi aprovada bastantes dias antes de declarada de facto e comunicada, oficialmente, a seu sucessor.

2.º — Que a classe em greve não é responsável pelos atentados que foram feitos contra as casas de alguns indivíduos que não compareceram à Companhia, nem ainda por quaisquer actos violentos que por ventura vinhão a dar-se, os quais, lógicamente, são da exclusiva responsabilidade dos individuos que os praticam.

3.º — Que o aumento dado ao pessoal em fevereiro deste ano não atingiu sequer 700 contos e para cobrir os encargos resultantes desse, foi que a Câmara, exclusivamente, autorizou o aumento nos anuais, que deu à Companhia um acréscimo de receitas superior a 900 contos; e, ainda, a Companhia tomou no final do ano passado elevado as passagens avulsas, nada dando então ao pessoal.

4.º — Que a Companhia nada ofere-

Contra o álcool

Os anti-alcoólicos não desistem da sua propaganda

NEW YORK, 2. — Apesar do rude golpe vibrado no proibicionismo por ocasião das últimas eleições, os partidários da lei «seca» mostram-se cada vez mais esperançosos no triunfo completo do seu ideal. Miss Anna Gordon, houve eleita presidente da União Cristã das Mulheres para a Temperança, afirma que o regime «seco» se estenderá a todos os países e que a propaganda da sua sociedade se estenderá aos países mais recônditos do mundo. — (Rádio).

•••••

VENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Reuniu a Comissão Executiva que resolviu dar todo o apoio à U. S. L. e C. G. T. pela maneira alta como está procedendo contra os senhores.

Ser-lhes-há oferecido um lunch em que tomaria parte, também, os filhos dos grevistas de Aljustrel. A noite, concerto pelo grupo de bandolinistas «Harmonia Fraternal» e funcionamento da quermesse.

•••••

Contra o alcool

Os anti-alcoólicos não desistem

da sua propaganda

NEW YORK, 2. — Apesar do rude

golpe vibrado no proibicionismo por

ocasião das últimas eleições, os parti-

dários da lei «seca» mostram-se cada vez

mais esperançosos no triunfo completo

do seu ideal. Miss Anna Gordon, houve

eleita presidente da União Cristã

das Mulheres para a Temperança, afir-

ma que o regime «seco» se estenderá

a todos os países e que a propaganda

da sua sociedade se estenderá aos paí-

s mais recônditos do mundo. — (Rádio).

•••••

Contra o alcool

Os anti-alcoólicos não desistem

da sua propaganda

NEW YORK, 2. — Apesar do rude

golpe vibrado no proibicionismo por

ocasião das últimas eleições, os parti-

dários da lei «seca» mostram-se cada vez

mais esperançosos no triunfo completo

do seu ideal. Miss Anna Gordon, houve

eleita presidente da União Cristã

das Mulheres para a Temperança, afir-

ma que o regime «seco» se estenderá

a todos os países e que a propaganda

da sua sociedade se estenderá aos paí-

s mais recônditos do mundo. — (Rádio).

•••••

Contra o alcool

Os anti-alcoólicos não desistem

da sua propaganda

NEW YORK, 2. — Apesar do rude

golpe vibrado no proibicionismo por

ocasião das últimas eleições, os parti-

dários da lei «seca» mostram-se cada vez

mais esperançosos no triunfo completo

do seu ideal. Miss Anna Gordon, houve

eleita presidente da União Cristã

das Mulheres para a Temperança, afir-

ma que o regime «seco» se estenderá

a todos os países e que a propaganda

da sua sociedade se estenderá aos paí-

s mais recônditos do mundo. — (Rádio).

•••••

Contra o alcool

Os anti-alcoólicos não desistem

da sua propaganda

NEW YORK, 2. — Apesar do rude

golpe vibrado no proibicionismo por

ocasião das últimas eleições, os parti-

dários da lei «seca» mostram-se cada vez

mais esperançosos no triunfo completo

do seu ideal. Miss Anna Gordon, houve

eleita presidente da União Cristã

das Mulheres para a Temperança, afir-

ma que o regime «seco» se estenderá

a todos os países e que a propaganda

da sua sociedade se estenderá aos paí-

s mais recônditos do mundo. — (Rádio).

•••••

Contra o alcool

Os anti-alcoólicos não desistem

da sua propaganda

NEW YORK, 2. — Apesar do rude

golpe vibrado no proibicionismo por

ocasião das últimas eleições, os parti-

dários da lei «seca» mostram-se cada vez

mais esperançosos no triunfo completo

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

EM MESSINES

O povo e a instrução

As classes trabalhadoras locais efectuam uma importante sessão pública

MESSINES, 29.—C.—Promovida pelas classes organizadas desta localidade, efectuou-se uma sessão de protesto contra a maneira vexatória em que se encontra aqui a Instrução, e que é uma vergonha.

Considerando que o governo faz sair dos seus cofres 3:500:000\$00 para construir os edifícios escolares, encontrando-se em poder da junta escolar do concelho de Silves, 12:000\$00, para o acabamento da escola desta localidade;

Considerando que a escola em construção tem servido de curral do concelho, para gado que a guarda republicana aponta;

Aberta a sessão, presidente, António Pedro Lebre, em breves palavras explicou os fins da reunião, e alargou-as em considerações de ordem instrutiva.

Os oradores combatem os defeitos da burguesia e salientam a necessidade que os trabalhadores tenham se organizar para assim poderem mais facilmente obter as suas necessidades. Não basta protestar, porque a burguesia vendo que as massas não estão organizadas, não satisfaz aquilo que reivindica;

3.º Exigir do ministro da Instrução o maior reparo possível a forma como a instrução é exercida nesta localidade, por falta de alojamento, o que não pode continuar assim;

4.º Reclamar à junta escolar do concelho, para que no mais curto espaço de tempo seja feito o acabamento da escola em construção;

5.º Oficiar ao ministro da Instrução e junta escolar, assim como enviar-lhes cópias dessa moção para os devidos conhecimentos do que se resolveu nesta reunião;

6.º Enviar ofício e cópia desta moção à C. G. T. nossa central coordenadora.

Para bom andamento dos trabalhos saídos dessa reunião, é feito o seguinte aditamento à moção:

1º Não deixar de maneira alguma vender o preâmbulo em que actualmente funciona a escola;

2º Pedir a reparação que o mesmo necessita;

3º Exigir do ministro da Instrução como a junta escolar, que seja formado no citado edifício uma escola infantil que tanto falta faz a esta localidade.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

Foi aprovado a seguinte moção:

«Considerando que a evolução da ciência se aquilita ao grau de instrução que os povos recebem;

Considerando que a humanidade caminha para uma era de paz e de luz, alicerçada numa instrução mais perfeita e com mais expansão;

Considerando que em S. Bartolomeu de Messines existe uma grande percentagem de analfabetos, pelo desprazo que a instrução tem sido votada;

Considerando que a terra onde nasceu o grande amigo da infância que se chamou João de Deus, que propagou e idealizou o Jardim-Escola, não tem uma escola capaz, e a que existe põe a vida das crianças em risco, derivado ao mau estado em que se encontra;

Propaganda sindical



Portel. — M. Cabral — Ficou pago at 31 de Dezembro.

Porto. — Sindicato Metalúrgico — Recebemos a quête de 21:75. Será publicada na devida altura.

D. C. — Recebemos carta, entendido,

Classes que reclamam

Operários das obras das Cortes

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil reuniu-se no dia 29 de Novembro, e em seguida a palavra ao ferroviário Alfredo Pinto, que faz, uma boa oração, mostrando os benefícios que resulta para os trabalhadores de se associarem, robustecendo a Organização Sindical, salientando o valor que tem a aproximação e entendimento entre rurais e ferroviários para o que os últimos envidaram todos os esforços no sentido de um auxílio mútuo.

Em seguida usa da palavra o ferroviário Eusébio de Oliveira que faz largas considerações na apreciação do actual momento social terminando por pedir a maior atenção para os estudos, abolindo o uso do álcool e integrando-se mais nos deveres associativos.

Falaram ainda alguns oradores, terminando a sessão com a nomeação do camarada rural Antônio Ferreira, delegado ao V Congresso a realizar em Evora no corrente mês. — C.

Rurais de Pegões

Realiza-se hoje, conforme noticiamos, a sessão de propaganda e organização da classe rural de Pegões. Sairá desta localidade um comboio especial com destino a Vendas Novas, onde juntamente com a organização local se realizará uma sessão de propaganda, fazendo-se representar a C. G. T., organizações rurais e vários militantes da classe ferroviária.

Existe verdadeiro entusiasmo, na classe rural de Pegões, pela organização do seu sindicato, tendo solicitado a vários organismos as suas bandeiras, a fim de ornamentar as carroças que os têm de transportar a Vendas Novas.

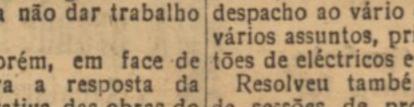
MUSICA

Concertos no Politeama

E' o seguinte o programa completo do magnífico concerto, 4.º de assinatura, que esta tarde se efectua, no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão:

Primeira parte: «Oberon», abertura, de Weber; «Siegfried», (murmúrios na floresta) de Wagner; «Dolorosa n.º 2», (tó cordal), de Oscar da Silva; 1.ª Audição em Lisboa de «Uma noite sobre o Monte Caio», fantasia de concerto acabada e instrumentada por Rymsky Korsakow, de Moussorgsky. Segunda parte: «Sinfonia incompleta», de Schubert; «Leonor n.º 3», de Beethoven. Terceira parte: «As Steppes da Ásia Central», de Borodin; «Goyescas», Intermezzo da ópera, de Granados; «Rapsodia slava», de David de Sousa.

Uma chávena de cacau da



vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

SIC

metal

aueras únicas que não desfazem e

dão bons frascos, dásas 650. Isqueiros, rodas

ócas e macissons, tubos, moias, pipos e tam-

pões.

Único desconto que fornece para revenda,

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR LISBOA
Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não

mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

TEATROS & CINEMAS

Exortação dum explorador

Não é um operário, propriamente dito, quem traça estas linhas, mas é um escravo também do capital, um mártir do trabalho a quem o mesmo capital rouba e suga o sangue exigindo dele um esforço titânico, que vem pela primeira vez ocupar as linhas deste jornal. Sou só bachelard formado em Direito, mas sou um simples empregado comercial que labuto diariamente como um operário; dou todo o meu esforço intelectual ao capital e é por esse de que a maior parte das vezes limpo o suor da fronte.

Considerando que o governo faz sair dos seus cofres 3:500:000\$00 para construir os edifícios escolares, encontrando-se em poder da junta escolar do concelho de Silves, 12:000\$00, para o acabamento da escola desta localidade;

Considerando que a escola em construção tem servido de curral do concelho, para gado que a guarda republicana aponta;

O povo de S. Bartolomeu de Messines, reunido em sessão, resolve:

1º Protestar contra o despedimento das crianças, que é um crime feito ao pensamento;

2º Protestar contra a maneira vexatória como é dada a instrução aos filhos do povo;

3º Exigir do ministro da Instrução o maior reparo possível a forma como a instrução é exercida nesta localidade, por falta de alojamento, o que não pode continuar assim;

4º Reclamar à junta escolar do concelho, para que no mais curto espaço de tempo seja feito o acabamento da escola em construção;

5º Oficiar ao ministro da Instrução e junta escolar, assim como enviar-lhes cópias dessa moção para os devidos conhecimentos do que se resolveu nesta reunião;

6º Enviar ofício e cópia desta moção à C. G. T. nossa central coordenadora.

Para bom andamento dos trabalhos saídos dessa reunião, é feito o seguinte aditamento à moção:

1º Não deixar de maneira alguma

vender o preâmbulo em que actualmente funciona a escola;

2º Pedir a reparação que o mesmo necessita;

3º Exigir do ministro da Instrução como a junta escolar, que seja formado no citado edifício uma escola infantil que tanto falta faz a esta localidade.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

Deixemo-nos de contemplação para o capital. Nós não necessitamos dele. Ele sem nós, operários, não é nada, porque fechado a sete chaves no cofre ou caixa forte, nada produz de útil, vive isolado, parado, e adormecido, e por fim tem que chamar o seu escravo para o fazer girar, para o acordar do sono letárgico em que ficou durante todo o tempo em que o operário, seu servo, o desprezou.

Senhos não subsemos compreender, unidos, todos pelos mesmos sentimentos e idéias, o capital não subjugaria, como infelizmente subjugava uma grande parte que, por falta de união, e olhando apenas aos seus interesses, não tem pelas suas reivindicações, o amor que deve.

O capital ordena ao seu escravo que produza muito, e o escravo com a ganância dos negros vintens que lhe dão em troca do seu esforço, produz quanto pode, e muitas vezes produz mais do que as suas extenuadas fôrças o permitem, dando depois em resultado cair numa cama dum hospital, onde a braços com a tuberculose que o vai minando lentamente, falece — deixando o seu corpo exigindo dele aquilo que não podia.

Em resultado: — operário, vai-se, e o capital fica rindo-se porque com o seu brilho ludibriou, encantou e seduziu o seu servo a ponto do mesmo morrer por ele. Não vos deixais enganar e ludibriar pelas lantejoulas lúdicas do capital, não trabalhareis mais do que podeis, porque ele, nada vos agraciar, e procurai cumprir a lei das 8 horas de trabalho.

Lembrai-vos que ela vos custou muito e que por ela se bateram muitos vossos camaradas.

Porto — Novembro 1922.

JUDEX

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Na próxima terça feira, reúne na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, pelas 20.30 horas, a assembleia geral deste Centro para tratar dum assunto que se prende com a vida do dia 5 de Outubro; dia referido mestre — serem ordens dadas pela comissão administrativa. Como seja uma regalia dispensada aos operários do Estado e promulgada pelo Conselho da República, de cujo acatamento as administrações gerais de Estradas e Turismo, Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais, Estabelecimentos Fabris do Estado, Comissão Administrativa da Casa da Moeda, Hospitais Civis, Casas Económicas da Ajuda, etc., que tem obras a seu cargo cumprem, não faz sentido que nas obras do Edifício do Congresso da República seja apenas a assembleia geral que se realize na proxima semana. Constatou para o grupo e os presos uma vida mais desafogada. Tem-se inscrito muitos camaradas.

Todas as noites na sede do grupo,

no Arco do Marquês do Alegrete,

30.º encontro a 30 de Novembro, para reunião de 100 pessoas.

Realizou-se na sexta-feira passada,

no campo de Palhavã, o encontro entre

as primeiras categorias dos Belenenses

e do Internacional, vencendo aqueles

por 3 bolas a 1. A arbitragem foi deficiente,

chegado o árbitro a anular

uma bola marcada por um jogador deslocado, depois de a ter dado como válida. Duas das bolas dos Belenenses

estavam nos pés das suas marcas,

mas um só não

entrou.

O encontro Portugal-Espanha

está definitivamente organizado o

encontro que vai defrontar-se com o

grupo representativo da Espanha.

Foi constituído de maneira que a maioria

da opinião sportiva aplaudiu a

comissão seleccional, devendo esperar-se que a tarde de 17 do corrente,

no Stadium, fique memorável para o

nosso futebol. O grupo ficou composto

pelos sr. : guarda-redes, Lino Moreira,

do F. Club do Porto; defesas, Jorge Vieira, do Sporting, e Pião, do Casapla;

meias: desfesoas, Fernando Jesus, do Benfica;

portela, Alberto Augusto, do Benfica, e

Alberto Rio, dos Belenenses.

Hoje, no campo de Palhavã, pelas

15 horas, realiza-se um desafio-treino

da selecção que jogará contra a Espanha,

sendo adversário o Sport Lisboa e

Benfica.

VIDA ANARQUISTA

Um dos Grupos Anarquistas de Lisboa, recebeu a seguinte carta, enviada às organizações anarquistas de todo o mundo pela União Anarquista da França :

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ÁMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA,
Inauguração da grande venda do
NATAL

dedicada às classes menos abastadas e a
Obras de beneficência e caridade
CEM MIL ESCUDOS
é o valor dos abatimentos feitos nos artigos já
apartados nas nossas diversas secções para a
primeira semana da

Grande Venda do Natal

artigos cuja venda será limitada a cada fre-
guez para que a todos possam chegar, vis-
to tratar-se de artigos que não só vendemos
- sem lucro algum, como com prejuízo -

Cortes de Vestidos de lã fantasia, desenhos de grande efeito, para senhoras, a	12\$000	Cortes de Vestidos de lã, gran- de variedade, cores esplendidas, a	16\$000	Cortes de Vestidos de sarja de lã, bela qualidade, a	30\$000
--	---------	--	---------	--	---------

Cortes de Fato de belos chevios, desenhos gênero inglês, 3 metros por	33\$000	Cortes de Fato de chevios de qualidade superior, novos padrões, 3 metros por	37\$500
---	---------	--	---------

Fatinhos de lindos tecidos para criança, a	13\$500	Sobretudos de bons tecidos, últimos figurinos, para homem, a	11\$500	Fatos feitos de bons chevios, desenhos ingleses para homem, a	14\$000
--	---------	--	---------	---	---------

Camisas de Crete, cores modernas, para homem, a	9\$500	Ceroulas de flanela, artigo de grande abafão, a	8\$500	Peitilhos de malha de lã dos Pirineus, artigo de grande abafão, a	7\$500
---	--------	---	--------	---	--------

Cache-coles de lã mescia, para homem, a	1\$250	Alsacianas gravatas de seda, côres moda, a	4\$500	Luvas de malha de lã mescia para homem, a	400
---	--------	--	--------	---	-----

BLUSAS		VESTIDOS	
Corte de flanela de fantasia, 2 ^o 50 por	3\$000	Corte de flanela de fantasia, 5 ^o por	6\$000
Corte de flanela de fantasia, 2 ^o 50 por	3\$750	Corte de flanela de fantasia, superior qualidade, 5 ^o por	13\$000
Corte de flanela de fantasia, superior qualidade, 2 ^o 50 por	5\$200		

Camisas		Ceroulas		Camisas	
PARA HOMEM				PARA SENHORA	
Corte de riscado oxford, lindos desenhos, 3 ^o por	4\$800	Corte de bom oxford, novos desenhos, 2 ^o por	3\$200	Corte de bom patente, gênero inglês, 2 ^o por	2\$800
Corte de riscado oxford, superior qualidade, 3 ^o por	5\$700	Corte de belo oxford, de superior qualidade, 2 ^o por	3\$800	Corte de pano fino, sem preparo, 2 ^o por	3\$500

Peugas de algodão, boas côres, para homem, desde	450	Meias de algodão em preto e côres para senhora, a 2\$500, 2\$250 e	15\$500	Peugas de lã muito fortes para homem a	1\$500
--	-----	--	---------	--	--------

Golas de pele mongolie artigo de grande abafão, a	15\$000	Raposas de mongolie, grande abafão, a	35\$000	Echarpes de pele rasé, de muito agasalho, a	62\$500
---	---------	---	---------	---	---------

Lã francesa para tricot, kilo	37\$500	Toucas, de malha para criança, a	2\$500	Casacos de tricot de lã para criança, a	3\$950
---	---------	--	--------	---	--------

GASCOS de veludo, modelos mais recentes para senhora, a	7.500!
--	--------

Na nossa grande galeria de ménage

Um serviço de cristal para 6 pessoas, por 46\$000!	Um serviço de faiança, para jantar, 6 pessoas por 110\$000!	Um talher laminas de aço, garfo e faca, artigo inglês.	Pratos de sopa, em flandres, artigo prático para cozinha a 1\$500!	Um trem de cutilaria, em folha dourada para 6 pessoas	Sábão de 1 ^o qualidade Vide, kilo
--	---	--	--	---	--

Bacalhau Sueco, kilo	4\$500	Banha de porco, kilo	5\$000	Morcega de Castelo de Vide, kilo	4\$000	Sábão de 1 ^o qualidade	2\$000
--------------------------------	--------	--------------------------------	--------	--	--------	---	--------

Ninguém, seja quem fôr, deve comprar, sem primeiro vê os grandes sortidos e preços por que vendem os

Grandes Armazens do Chiado

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAS, PROPRIETÁRIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem seguir-se segundo as novas tabelas

que a Companhia acaba de elaborar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1º

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTERIORDE defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17\$60
" " preto de 1 ^o	28\$00
" vitela, salto razo	24\$00
" verniz, salto sola	35\$00
Botas em vitela preta para senhora	30\$00
Botas em vitela nacional para homem	29\$00
Botas em calf preto, 2 solas corridas	55\$00
Botas "double gásia, para homem, 2 solas corridas	65\$00
Botas em vitela branca, 2 solas	30\$00

Visita as nossas novas seções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Nicolau Gomes Correia

ALFAIADE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. : casacos para senhora já confeccionados : AVIAMENTOS PARA ALFAIADES :

R. dos Fanqueiros, 255

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha, as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto	2\$00
Gramática aplicada	1\$00
Vivo de Zamenhof	6\$50
Bildolabuloj por la Ins-truado de Esperanto	4\$00
Chave de Esperanto	8\$20
Postais a	\$05

Pelo correio mais 10% e 10 ctvs. para registo

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeca e corpo. Destroce lendeas e limpa a caspa

Preço 2\$60

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$60, contra reembolso 2\$40

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora
 19\$00 |

Sapatos em verniz todos os modelos
 20\$00 |

Botas calfs-preto grandes
 29\$50 |

Botas calfs-preto com duas solas
 35\$00 |

Grande saldo de botas britânicas
 17\$50 |

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cõ para homem a
 35\$50 |

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módio?

Levai-o ao

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33